

O ethos de um jornalista, segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, relacionado à postura do apresentador José Luiz Datena¹

Claudine Freiburger FRIEDRICH²

Juliana PETERMANN³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Como se constitui o ethos de um jornalista a partir do que determina o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros? Tendo em vista esse ethos, qual a postura jornalística do apresentador de telejornais policiais, José Luiz Datena? O desenvolvimento dessa pesquisa gira em torno dessas duas perguntas e busca verificar qual a imagem eticamente correta de um jornalista que se propõe a agir em prol da sociedade e respeitar os direitos dos cidadãos. Assim, tem-se como base delinear o ethos jornalístico ideal, para, então, contrapô-lo ao ethos jornalístico considerado sensacionalista, a partir da análise de discursos de José Luiz Datena, no programa Brasil Urgente, da Rede Bandeirantes de Televisão. Esse estudo mostra quais as normas que um jornalista deve seguir para enquadrar-se no ethos profissional ideal e avalia a postura ética de um dos jornalistas mais polêmicos do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Datena; discurso; ethos; polêmica; sensacionalismo.

1. Introdução

Os meios de comunicação são incumbidos de informar, da maneira mais precisa possível, os fatos de interesse público que acontecem no cotidiano. A opinião das pessoas é influenciada e, até mesmo, se forma pela ação dos meios de comunicação, pelo que é mostrado na televisão e explicitado nos telejornais. Aquino (1997, apud PALUMBO, p.37-38) afirma que “não se pode esquecer que a TV forma opinião ou a reforça – este é o seu poder; ela exerce controle. A grande massa brasileira não lê; informa-se pela televisão e isso constitui numa grande responsabilidade para esse organismo controlador de poder”.

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 - Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social (PETCom) da UFSM e estudante do 5º semestre de Jornalismo da UFSM. E-mail: claudinefriedrich@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Profa. Dra. do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM e tutora do PET Comunicação Social da UFSM. E-mail: jupetermann@yahoo.com.br

Entretanto, existem deficiências na transmissão de informações, que se devem, em grande parte, à maneira como a mídia e seus representantes levam os fatos até os telespectadores. De acordo com Maingueneau (1997, p.50), a Análise do Discurso (AD) não só tem o papel de justificar a produção de determinados enunciados como também o de explicar como eles puderam mobilizar forças e investir em organizações sociais.

A presente pesquisa busca verificar qual a imagem eticamente correta de um jornalista, que age em prol da sociedade, que respeita os direitos humanos e a diversidade de opiniões e crenças. Além disso, também procura descobrir como se constitui o ethos de um jornalista a partir do que determina o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Após, tendo em vista esse ethos, evidencia qual é a postura jornalística do apresentador de telejornais, José Luiz Datena, organizando um comparativo.

Essa imagem do jornalista será concebida através da construção de um ethos, que segundo Maingueneau (1997, pg.45), representa as propriedades que os oradores conferem através da sua maneira de dizer, o que revelam pelo próprio modo de se expressarem. Assim, essa pesquisa tem como base analisar e compreender o ethos jornalístico ideal, a fim de contrapô-lo ao ethos jornalístico sensacionalista, a partir da análise dos discursos polêmicos do jornalista e apresentador de telejornais policiais, José Luiz Datena, no programa televisivo Brasil Urgente, da Rede Bandeirantes de Televisão (Band).

Para isso, são analisados seis vídeos contendo discursos do jornalista proferidos em rede nacional de televisão. Esses vídeos são encontrados no Youtube e foram selecionados a partir de temas “chaves” escolhidos por serem considerados relevantes para a pesquisa. Com a análise dos principais pontos do Código de Ética, formula-se o ethos de um jornalista ideal e apresenta-se o ethos do jornalista José Luiz Datena, identificando inúmeras normas, regras e obrigações sendo desrespeitadas.

2. Metodologia

A análise começou a acontecer através do acompanhamento do Brasil Urgente, programa policial que vai ao ar de segunda-feira a sábado, a partir das 16h15, com duração média de 3 horas diárias. A dinâmica do programa consiste em chamadas feitas por José Luiz Datena, reportagens de teor policial e, posteriormente, discurso opinativo do apresentador acerca do que foi abordado nas reportagens.

O Brasil Urgente também tem espaço no site da Rede Bandeirantes⁴, onde todas as reportagens apresentadas são postadas individualmente e separadas por data. Entretanto, como a ideia dessa pesquisa consiste em analisar o que é emitido pelo apresentador, suas falas, a interação entre os telespectadores, a tonalidade da sua voz, - sem muita ênfase ao conteúdo noticiado no programa em si - os vídeos disponíveis no site não puderam ser aproveitados, já que se resumem apenas às reportagens feitas pelos repórteres e não apresentam os comentários de Datena.

“Como todo hermenêuta, ele [o analista do discurso] supõe que um sentido oculto deve ser captado, o qual, sem uma técnica apropriada, permanece inacessível (MAINGUENEAU, 1997, p.10-11)”. Assim, pela necessidade de assistir, ouvir e analisar diversas vezes as falas do jornalista para ser possível chegar a uma conclusão satisfatória, decidiu-se fazer análise através de vídeos já disponíveis no Youtube.

A escolha se deu através de temas específicos, procurando vídeos que tivessem palavras-chaves em comum. Considerando a relevância (sensacionalismo, polêmica, repercussão) do conteúdo para a presente pesquisa, foram selecionados seis vídeos finais para serem analisados, os quais estão elencados no quadro abaixo:

Quadro 1: Vídeos analisados

Tema/Palavras-Chave	Nome do vídeo e acesso no Youtube
1. Datena/criança/menino/menina	1.1 - Manicure mata criança de seis anos por vingança https://www.youtube.com/watch?v=0tK6HDE5xnM
	1.2 - Pai da menina que morreu em parque fala nesse momento https://www.youtube.com/watch?v=eaUOZMjljxo
2. Datena/polêmica/polêmico	2.1 - Datena manda recado para record sem cortes polêmico https://www.youtube.com/watch?v=m3fVWbJ420Q
	2.2 - Datena e Pr. Lucinho – Polêmica https://www.youtube.com/watch?v=GwmQbSeYLN4
3. Datena/polícia/protesto	3.1 - Policial agride cinegrafista da Band https://www.youtube.com/watch?v=c5i9r7iPJVg
	3.2 - Datena surpreendido em pesquisa! Passe Livre 13/06/2013 https://www.youtube.com/watch?v=7cxOK7SOI2k

Fonte: própria pesquisadora

⁴ Acesso ao site do programa Brasil Urgente: <<http://noticias.band.uol.com.br/brasilurgente/>>

Após a análise do Código de Ética do Jornalismo, parte-se para a análise dos seis vídeos elencados no quadro acima. Formular como é constituído o ethos jornalístico e, então, compará-lo com o trabalho realizado por Datena nos proporciona uma visão mais ampla sobre a conduta ética desse jornalista.

Todas as análises foram feitas a partir da Análise do Discurso, levando em conta as teorias de Dominique Maingueneau (1997). Foram consideradas as categorias de ethos - imagem de si mesmo que o orador confere ao co-enunciador através do seu modo de se expressar - e anti-ethos - caráter impróprio do orador, que não adquire credibilidade, oposto ao ethos.

3. Conceitos Básicos

3.1 A análise do discurso a partir do ethos

O referencial teórico que usamos neste trabalho diz respeito à Escola Francesa de Análise do Discurso. A ideia principal não é fazer uma análise exaustiva, mas usar um dos elementos da AD, no caso o ethos, para construir uma interpretação do personagem mencionado.

A análise de discurso não pretende se instituir como especialista da interpretação, dominando “o” sentido dos textos; apenas pretende construir procedimentos que exponham o olhar-leitor a *níveis opacos à ação estratégica de um sujeito (...)*. O desafio crucial é o de *construir interpretações*, sem jamais neutralizá-las, seja através de uma minúcia qualquer de um discurso sobre o discurso, seja no espaço lógico estabelecido com pretensão universal PÊCHEUX (1984, apud MAINGUENEAU, 1997, pag.11).

De acordo com Maingueneau (1997, pag.19), as escolhas que somos obrigados a fazer para realizar as análises devem ser explicitadas, nossas hipóteses devem ser específicas e não devemos ter receio de indicá-las. “É o fato de levar em conta a singularidade do objeto, a complexidade dos fatos discursivos e a incidência dos métodos de análise que permite produzir os estudos mais interessantes”.

O autor afirma ainda que estudar o discurso de líderes sociais nos permite ter a consciência do quão influenciáveis esses discursos podem ter nos receptores leigos e como essa influência pode modificar as relações entre as pessoas e suas formas de pensamento.

Dessa forma, nosso objetivo é interpretar frases, entonações de voz, movimentos e gestos de forma crítica.

3.2 O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

O Código de Ética é um documento de quatro páginas, dividido em cinco capítulos, subdivididos em artigos, que objetiva orientar os profissionais, enfatizando valores, princípios e normas a serem seguidos na carreira jornalística. Atualmente, ele está em sua quarta versão. A primeira foi criada em 1949 e perdurou até 1968. A segunda versão vigorou de 1968 a 1986 e a terceira, de 1986 a 2008.

A ausência de normas éticas no jornalismo brasileiro preocupou seriamente os jornalistas reunidos, em 1949, primeiro em São Paulo, e, em setembro, na Bahia, nos seus II e III Congressos Nacional, quando redigiram, discutiram e aprovaram um código de ética, estabelecendo os deveres fundamentais do jornalismo, das empresas jornalísticas e dos jornalistas profissionais, cuja atividade deverá orientar-se “sob princípios que elevem e dignifiquem o homem (BELTRÃO, 1960, p. 197).

No Congresso Extraordinário dos Jornalistas, que ocorreu de 3 a 5 de agosto de 2007, na cidade de Vitória, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros foi modificado e atualizado para a versão que perdura até hoje e atua como nosso instrumento de estudo.

4. Análise

4.1 Análise do Código de Ética a partir do ethos

Para começar, aponta-se os pontos do Código de Ética dos Jornalistas do Brasil que foram considerados de maior importância em relação ao conhecimento prévio que se tem dos discursos de José Luiz Datena e que, dessa forma, terão maior relevância nesse estudo. Tendo como pressuposto que um jornalista ideal terá seu ethos definido a partir do que consta no Código de Ética, busca-se compreender e analisar esse ethos para, posteriormente, poder relacioná-lo aos discursos selecionados nos vídeos.

O capítulo I do Código de Ética diz respeito ao Direito à Informação. Nele, cita-se o direito fundamental do cidadão à informação e o dever do jornalista de impedir que o acesso seja impossibilitado por algum tipo de interesse. Além de pautar a importância da veracidade dos fatos, da divulgação de forma precisa e correta e da responsabilidade social,

entre outros, dá-se atenção ao item V do Art. 2º, que diz: “a obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação, a aplicação de censura e a indução a autocensura são delitos contra a sociedade”.

O segundo capítulo contém várias questões que merecem destaque. Estas se referem à Conduta Profissional do Jornalista. O Art. 3º, por exemplo, apresenta o preceito que embasa esse trabalho: “O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social, estando sempre subordinado ao presente Código de Ética”. No Art. 6º, que trata dos deveres do jornalista, consta, entre outros aspectos, que este deve lutar pela liberdade de pensamento e de expressão; respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão; também deve “combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza”. Ainda no capítulo II, o Art. 7º especifica o que o jornalista não pode fazer; dos nove itens desse artigo, dá-se atenção a dois: “III – impedir a manifestação de opiniões divergentes ou o livre debate de ideias”, “V – usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime”.

As responsabilidades profissionais do jornalista são destacadas no capítulo III. Nele contém as afirmações de que “o jornalismo é responsável por toda informação que divulga” (Art. 8º), que “a presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística” (Art. 9º) e que “a opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade” (Art. 10). O Art. 12 afirma que o jornalista deve “ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas” e, ainda, que deve “tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar”.

O capítulo IV diz respeito às Relações Profissionais dos jornalistas e o quinto e último capítulo trata da aplicação do Código de Ética e disposições finais. Além de afirmar que o jornalista pode se recusar a executar tarefas que estejam em desacordo com os princípios do Código de Ética, o quarto capítulo ainda diz que o jornalista não pode “ameaçar, intimidar ou praticar assédio moral e/ou sexual contra outro profissional”. Já o quinto capítulo informa sobre os julgamentos existentes pela transgressão do Código, que são julgados em última instância pela Comissão Nacional de Ética. Esses dois capítulos não serão tão aprofundados quanto os anteriores pois, mesmo contendo questões importantes a

serem cumpridas e respeitadas, não apresentam tanta relevância ao que é abordado neste trabalho.

Em meio a esse breve resumo, pode-se formular como é constituído o ethos jornalístico a partir do Código de Ética. Compará-lo com o trabalho realizado por Datena proporcionará uma visão mais ampla sobre a conduta ética desse jornalista, o qual, frequentemente, se envolve em polêmicas pelas suas discussões, consideradas, por muitos críticos, como sensacionalistas e, até mesmo, de incitação à violência.

Em geral, o sensacionalismo está ligado ao exagero; à intensificação, valorização da emoção; à exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados; à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão do conteúdo pela forma. São muitas as formas de popularização da mídia costumeiramente tratadas sob o rótulo sensacionalista. O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como a superposição do interesse público; a exploração do sofrimento humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, da sexualidade e do consumo; a ridicularização das pessoas humildes; o mau gosto; a ocultação de fatos públicos relevantes; a fragmentação e descontextualização do fato; o denunciismo; os prejulgamentos e a invasão de privacidade tanto de pessoas pobres como de celebridades, entre tantas outras (AMARAL, 2006, p.21).

Esse ethos jornalístico, o jornalista ideal, seria então, comprometido com os direitos do cidadão; com a importância de divulgar fatos verídicos, bem apurados, buscando provas e ouvindo todos os lados; com a liberdade de pensamento e de expressão. Também é aquele que defende os direitos humanos, as garantias individuais e coletivas, a diversidade e as identidades culturais e que manifesta sua opinião com responsabilidade, tendo em vista a intimidade, a privacidade, a honra e a imagem do cidadão.

4.2 Análise dos Vídeos a partir do Ethos

Paulista de Ribeirão Preto, José Luiz Datena tem uma longa carreira nos meios de comunicação e é considerado um dos mais importantes e influentes apresentadores do Brasil. Datena começou sua trajetória no rádio, ainda em sua cidade natal. Teve passagem pelas principais emissoras de televisão do Brasil (Globo, Record, Rede TV!, Bandeirantes) e conquistou o prêmio Vladimir Herzog, um dos mais conceituados do jornalismo nacional. Atualmente, Datena atua na apresentação do referido programa Brasil Urgente, na Band.⁵

⁵ Informações retirados do site do programa Brasil Urgente:
<<http://noticias.band.uol.com.br/brasilurgente/datena.asp>>, último acesso em 19 de abril de 2016.

Sendo um dos jornalistas mais truculentos e encenqueiros da televisão brasileira, o apresentador tem uma personalidade forte que é louvada por muitos fãs, a ponto de ter sido eleito em 2012 como um dos “100 maiores brasileiros de todos os tempos”. Qualquer pessoa que já tenha assistido a um telejornal apresentado por Datena pode perceber que o apresentador não mede palavrões e xingamentos às pessoas acusadas de algum tipo de crime. Muitas vezes, os casos ainda estão sem prova, sem terem sido julgados, entretanto, o apresentador não se intimida nenhum pouco em criminalizar e difamar os indiciados pelos fatos.

Amaral (2006, p.21) afirma que: “As notícias da imprensa sensacionalista sentimentalizam as questões sociais, criam penalização no lugar de descontentamento e constituem-se num mecanismo reducionista que particulariza os fenômenos sociais”. Os vídeos analisados demonstram essas situações que acontecem com frequência, as quais, além de ferirem o Código de Ética, também se configuram com caráter sensacionalista.

O vídeo 1.1, nomeado no Youtube como “Manicure mata criança de seis anos por vingança”, mostra a entrevista de uma mulher já dentro da prisão. No depoimento, ela confessa o crime e dá a versão de que matou o menino pois estava sendo ameaçada pelo pai, que era seu amante. A mulher chora durante o depoimento e explica os detalhes de como, supostamente, cometeu o crime. Após acabar a reportagem, a imagem se volta para o estúdio e o apresentador começa seu discurso:

— Essa vagabunda, tão vagabunda e calhorda, ela ligou antes pra escola e falou: “olha, eu sou a mãe do garoto e tal, e vai aí uma pessoa que vai pegar o garoto, porque ele tá doente”. [...] Que vagabunda, hein. Essa mulher, se tivesse pena de morte, merecia uma injeção letal, merecia uma injeção letal mesmo, pelo crime bárbaro que ela cometeu. [...] Parece que essa filha duma égua tava matando um bicho qualquer, e não uma criança de 6 anos de idade, tava destroncando o pescoço de uma galinha. Eu me comovi com o seu choro, por isso queria que você fosse para o quinto dos infernos, e quando você morresse, que um capeta te torturasse todo dia com a imagem da criança que você matou, sua vagabunda, sem vergonha, calhorda, matadora de criança. Quero que você vá para o quinto dos infernos, onde é o seu lugar, seu demônio.

Apenas nesse trecho de discurso do apresentador, pode-se identificar desrespeito a, no mínimo, cinco artigos do Código de Ética anteriormente citados. Ainda, ressalta-se a exposição da acusada e os inúmeros insultos direcionados a ela, que não acrescentam no caráter informativo da matéria, apenas contribuem para a propagação de discurso de ódio.

Amaral (2006, p.22) afirma que a utilização de uma linguagem composta por palavras chulas, gírias e palavrões, a superposição da violência por intermédio da cobertura policial, relacionam jornalismo ao sensacionalismo.

O segundo vídeo envolvendo crianças que foi analisado, vídeo 1.2, “Pai da menina que morreu em parque fala nesse momento”, mostra a entrevista de um pai, diretamente do velório de sua filha. A menina morreu após um acidente em um parque público que tinha brinquedos com defeito. Datena fala com o pai da criança e, quando pergunta sobre como o fato ocorreu, grita inúmeras vezes:

— Mataram sua filha! - referindo-se à prefeitura, aos administradores públicos responsáveis pela manutenção do parque. Depois pergunta ao pai:

— Rubens, o que significa pra você, pra sua família, perder uma criança dessa forma?

O pai responde, agora aos prantos, sobre a vida da filha. Datena encerra a reportagem falando:

— Nessa situação atual do país, você vai enterrar sua filha e ficar com o coração apertado. [...] Você vai chorar a morte da sua filha, você e sua mulher vão enterrar sua filha e, dificilmente, alguém vai pagar por isso (ouve-se os choros de Rubens, pai da criança, ao fundo da voz do apresentador).

Novamente, a forma como o entrevistado é interrogado chama a atenção. Questiona-se qual a necessidade de interpelar o pai da criança desta forma. Questiona-se ainda a necessidade de entrevistar um pai aflito diretamente do velório de sua filha morta após um acidente. Questiona-se qual a necessidade de ressaltar o choro, o sofrimento alheio, de entonar a voz para criminalizar pessoas sem provas concretas, sem nem sequer espaço para defesa.

O vídeo 2.1 refere-se às relações trabalhistas do apresentador. Percebe-se que ele não se mostra apenas polêmico nas notícias que divulga, mas também no ambiente de trabalho. O vídeo intitula-se “Datena manda recado para record sem cortes polêmico” e contém o apresentador discursando sobre processo que recebeu da Rede Record. Ele começa falando calmamente sobre a ação judicial e, então, levanta a voz para dizer:

— Se eu quisesse, eu lenhava vocês de cima a baixo, mas de ponta cabeça [...] não tenho medo de vocês vocês não. [...] Fui até aconselhado de descer o relho em vocês, mas não vou, por enquanto, em respeito ao bispo Edir Macedo. Vocês acham que tenho medo de vocês? Vocês acham que mandam no mundo? Aqui pra vocês ó (gesto com os braços).

O segundo vídeo analisado através da busca pela palavra “polêmica” evidencia como existe influência total do apresentador e sua opinião nas informações divulgadas pelo telejornal policial. Uma reportagem que vai ao ar a contragosto de Datena simplesmente é exibida apenas em partes porque o apresentador afirma não ter gostado do conteúdo existente e manda cortar a cena. O vídeo “Datena e Pr. Lucinho – Polêmica” é de uma matéria sobre um pastor que faz campanha “cheirando a Bíblia”, como se cheirasse cocaína, com o objetivo de atrair o público jovem para sua igreja. Após 20 segundos que a matéria é posta no ar, Datena manda tirar a reportagem, dizendo:

— Pode parar com esse cara aí. Esse cara tá pinel, velho. Isso é uma profanação do livro sagrado, da palavra de Deus. [...] Tem uns caras manés que não sabem o que fazer.

Nesses dois vídeos, percebe-se problemas nas relações trabalhistas do jornalista em questão. No primeiro vídeo, Datena difama a rede de televisão na qual trabalhou anteriormente e, no segundo, além de ofender o pastor entrevistado na reportagem, também desmerece o trabalho da repórter, ao passo que manda cortar a matéria após decorrer apenas 20 segundos; se mostrou insatisfeito com o conteúdo que estava sendo reportado, expondo que tem o poder de decidir a que tipo de informação os telespectadores terão acesso.

A terceira e última temática trata de protestos sociais e evidencia as diferentes formas como eles são abordados no telejornal. Qualquer pessoa que já tenha assistido a um telejornal apresentado por Datena pode perceber que ele defende arduamente as ações policiais, seja em coberturas de sequestros, assaltos, perseguições ou protestos. Quem estiver em confronto com a polícia é logo chamado de criminoso, bandido, baderneiro. Contudo, essa perspectiva muda quando, durante uma cobertura ao vivo do programa Brasil Urgente, do dia 20 de novembro de 2012, a respeito de um protesto que ocorria em Embu, um cinegrafista da Band é agredido por um policial.

O vídeo 3.1, que está disponível na internet com o nome “Policial agride cinegrafista da Band”, começa com imagens do protesto, no qual policiais fardados circulam em uma rua pouco movimentada, e o jornalista Datena relata em *off*:⁶ “Acabamos de ser agredidos pela Polícia Militar”. Em menos de 10 segundos a partir do início do vídeo, Datena chama do estúdio e a tela se detém em mostrar o apresentador. A partir de então, o jornalista começa a expressar sua indignação pelo ocorrido, com voz firme e incisiva, insultando o policial, então acusado de ter atingido o cinegrafista Hércules pelas costas com um cassetete.

⁶ Na reportagem de TV, *off* é a locução do repórter coberta por imagens.

Datena menciona o quanto defende a polícia militar nas reportagens do Programa e como está decepcionado com o acontecido:

— Nós estamos defendendo a polícia pra caramba desses ataques que a polícia sofre. Estamos colocando a posição de que quase cem policiais morreram, foram verdadeiros heróis que deram sua vida na luta contra o crime, pra chegar um imbecil dum policial militar como esse aí, que não merece usar farda, e dar uma porrada no nosso cinegrafista.

Imagens dos policiais voltam a aparecer e um dos militares que caminha com um cassete na mão é logo acusado por Datena como agressor. No entanto, não há imagens do momento da agressão e menos ainda algum depoimento dizendo por quem e como o cinegrafista foi agredido. Quando as câmeras retornam ao estúdio, a voz de Datena se torna cada vez mais forte, a ponto de gritar em determinados momentos:

— Eu exijo uma resposta da Polícia Militar, sob pena de eu não defender mais ninguém aqui... Então, tudo aquilo que defendemos aqui vai por terra? Um cinegrafista recebe uma porrada pelas costas, uma mulher sendo algemada ali, o nosso cinegrafista foi agredido covardemente... A imagem que eu tenho da Polícia militar não é essa imagem covarde que eu vi aí, não é possível! [Se não receber uma resposta da PM] eu vou parar de defender todo mundo e vocês é que se danem.

Datena ainda pede respostas urgentes do comando da PM e do governador do estado, é irônico perguntando se eles estão todos de férias, e termina o vídeo dizendo:

— Isso é uma covardia desgraçada e, se continuar desse jeito, eu não defendo mais porcaria de ninguém!

Após oito meses desse ocorrido, uma pesquisa com telespectadores feita por Datena durante o Brasil Urgente se torna bastante polêmica. Mais uma vez, a matéria envolve manifestantes e policiais, entretanto, dessa vez o apresentador procura persuadir com discursos a favor da ação da PM e não tem sucesso. O vídeo 3.2 se intitula “Datena surpreendido em pesquisa! Passe Livre 13/06/2013” e se inicia com o jornalista no estúdio dizendo:

— Baderna eu sou contra, velho! Me inclua fora desse negócio de baderna. Eu acho que o protesto tem que ser pacífico, não pode ter depredação, não pode impedir via pública. E tem muita gente que já está revoltada contra quem está fazendo esse tipo de protesto violento.

A partir de então, uma pesquisa é lançada para os telespectadores com a pergunta: “Você é a favor desse tipo de protesto?” Enquanto o placar dos votantes a favor se sobressai em relação aos contrários, o jornalista vai ressaltando que ele é contra os protestos violentos, que considera vandalismo, e que ele votaria contra. Quando os números de votantes a favor está em 2817 e os contra em 1856, quase mil votos de diferença, Datena reformula a pergunta para “Você é a favor de protesto com baderna?”, pois diz que os telespectadores não devem ter entendido a enquete. Os números são zerados, porém, a nova pesquisa surpreende ainda mais e é tirada do ar antes mesmo de ser finalizada, com o placar de 2351 votos a favor da “baderna” e 998 contra. O apresentador Datena não esconde sua decepção e justifica que o resultado da pesquisa é pela insatisfação da população com o aumento da tarifa do transporte.

Maingueneau (1997. P.45) afirma que o enunciador desempenha o papel de sua escolha enunciativa em função dos efeitos que pretende produzir no seu público. Os dois últimos vídeos demonstram que o jornalista usa seu discurso para persuadir o público e fazer com que este compartilhe da mesma opinião.

No vídeo 3.1, o fato de criminalizar o policial pela suposta agressão ao cinegrafista apenas por conclusões prévias, sem ouvir testemunhas do ocorrido, mostra-se antiético, já que o Código de Ética determina que o jornalista deve lutar pela liberdade de pensamento e de expressão, deve apurar os fatos antes de divulgá-los, ouvindo e presumindo a inocência dos envolvidos. O discurso soa, ainda, como uma ameaça à Polícia Militar, que pode perder seu “apoio” se não der explicações do acontecido. Datena se mostra indignado e usa seu discurso para influenciar o público leigo que o assiste a pensar e ver o fato da mesma forma que ele.

Outra particularidade dos discursos de José Luiz Datena são os xingamentos e palavras utilizadas. O jornalista, de acordo com o Código, deve ser respeitoso, não pode expor pessoas nem incitar a violência e a intolerância, e a opinião manifestada deve ser exercida com responsabilidade. Porém, esses valores não são pensados pelo jornalista Datena ao chamar um policial de “imbecil” e “covarde” e, ainda, dizer que não defende mais “porcaria nenhuma”.

Além disso, é possível observar que o tom de voz do jornalista se altera no decorrer do vídeo. Maingueneau (1997, p. 46-47) afirma que “O *que* é dito e o *tom* com que é dito são igualmente importantes e inseparáveis”. Datena começa apenas relatando o caso e, a partir dos 27 segundos, sua voz é entonada, aumenta de modo progressivo, com teor raivoso

e dominador. De acordo com o autor, “O tom está necessariamente associado a um caráter e a uma corporalidade. O ‘caráter’ corresponde a este conjunto de traços ‘psicológicos’ que o leitor-ouvinte atribui espontaneamente à figura do enunciador, em função do seu modo de dizer”.

Já no vídeo 3.2, o fato que mais se sobressai é a tentativa frustrada de Datena quando tenta persuadir o público, ao abrir uma votação em rede nacional e, ao mesmo tempo, direcionar os telespectadores à alternativa que deve ser votada. Em relação a isso, novamente fere-se os critérios de liberdade de pensamento e expressão e, ainda, usa-se da profissão para impedir a manifestação de opiniões divergentes e o livre debate de ideias. O fato de Datena mudar o termo presente na pesquisa por não estar obtendo o resultado esperado e ainda tirá-la do ar devido à sua insatisfação vai, mais uma vez, contra o Código de Ética. Por ele ser um jornalista famoso e atuante há décadas na televisão brasileira, o pensar de determinada forma e expressar essa opinião em rede nacional é uma maneira de induzir a população que ainda não tem uma opinião formada sobre determinado assunto a pensar da mesma forma, uma indução à autocensura.

Tendo em vista os vídeos analisados, pode-se compreender que a postura de Datena não se aproxima do ethos construído a partir do Código de Ética. Maingueneau (1997, p.47) afirma que o ethos é inseparável de um “anti-ethos”, o qual têm suas atribuições opostas às do ethos. Nesse caso, o anti-ethos é configurado com todas as qualidades contrárias às mencionadas pelo Código de Ética.

Dessa forma, pode-se aproximar o perfil do apresentador Datena ao anti-ethos jornalístico. O ethos do apresentador, dessa forma, é um ethos arbitrário, autoritário, opressor, preconceituoso, que persegue e/ou discrimina pessoas, impede a manifestação de opiniões divergentes ou o livre debate de ideias, expõe pessoas ameaçadas ou exploradas. É também sua característica incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o ódio, divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos direitos humanos.

5. Considerações Finais

Em vista do que foi apresentado, conclui-se que o jornalista José Luiz Datena feriu o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros em muitos aspectos nas breves matérias analisadas do programa Brasil Urgente. O apresentador se mostrou anti-ético em todos os seis vídeos analisados, já que seus discursos se constituem sensacionalistas e constroem o

anti-ethos jornalístico. Suas ações procuram influenciar o público a todo custo, através de discursos exagerados, parciais, que exacerbam a violência e a culpabilização dos indivíduos.

Datena usa o poder que detém através de seu cargo na televisão para influenciar a opinião pública. Sua posição sobre determinados assuntos, infelizmente, afeta grande parte dos telespectadores. É uma profanação de ódio em rede nacional, na tentativa de promover uma ideologia.

Constatações desse tipo são preocupantes para o campo da comunicação, pois indicam os rumos do jornalismo brasileiro. Muitas vezes, a televisão, os jornais impressos, as rádios e, até mesmo, a internet, são responsáveis pela mercantilização da informação, tratando a notícia, o acontecimento, como uma mercadoria que deve ser vendida a qualquer custo, com o mínimo de apuração, no menor período de tempo possível.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Marcia. F. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BELTRÃO, Luís. **Introdução à filosofia do jornalismo**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1960.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, 2007. Disponível em: <http://www.jornalistas.org.br/download/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>, último acesso em 19 de março de 2016.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. **REGRAS DA CASA: Elementos para uma historiografia do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/regras-da-casa-elementos-para-uma-historiografia-do-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros>>, último acesso em 19 de março de 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

PALUMBO, Renata. **Referenciação e Argumentação: a dinâmica nas orientações argumentativas em debates políticos televisivos**. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.